



Data: 31.03.2012

Título: A fusão da Universidade Técnica e da Universidade de Lisboa

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 32


clipping
consultores

O administrador da Gulbenkian considera que a iniciativa é positiva para o ensino

A fusão da Universidade Técnica e da Universidade de Lisboa

Eduardo Marçal Grilo

O entendimento alcançado pelos responsáveis da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica com vista à criação de uma universidade resultante da fusão daquelas duas instituições é globalmente um fator positivo para o futuro do ensino universitário em Portugal.

E considero um fator positivo pelas razões seguintes:

1 Trata-se de uma iniciativa das próprias universidades, o que traduz uma vontade de mudança que é pouco vulgar nas universidades portuguesas;

2 Traduz uma vontade de potenciar as capacidades existentes tendo em vista não apenas uma maior afirmação no espaço nacional, mas também uma intervenção ao nível internacional onde as instituições universitárias portuguesas se não têm distinguido particularmente; e

3 Pode constituir uma grande oportunidade para que o país disponha de uma instituição universitária moderna e eficiente.

Para que isto seja possível é, no entanto, necessário que a 'fusão' entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa obedeça a alguns requisitos que considero indispensáveis para que a iniciativa tenha o êxito que se espera alcançar. Cito alguns:

1 A 'fusão' não pode traduzir-se por uma mera integração numa mesma reitoria de todas as unidades de ensino, investigação e prestação de serviços que neste momento integram as duas universidades;

2 A estrutura da instituição a criar deve ser o resultado de uma dinâmica que tenda para uma reformulação institucional gradual, mas global que permita otimizar os recursos existentes, designadamente através da criação de departamentos com características horizontais capazes de prestar serviços a diversas unidades de ensino e investigação;

3 A 'cultura' da 'nova universidade' não deve ser o somatório das práticas de cada uma das duas universidades envolvidas no processo de fusão, mas antes uma cultura própria e diferente de cada uma das existentes;

4 O processo de integração com simultânea reestruturação e reorganização das unidades

de ensino e investigação não deve pôr em causa o que são hoje as atividades de 'excelência' que se praticam em algumas das unidades existentes;

5 No entanto, não se pode cair num processo em que as unidades são todas tratadas por igual numa lógica de uniformização e de esbatemento de diferenças entre o 'peso' que cada uma tem no contexto global da instituição.

Torna-se ainda necessário que a instituição a criar seja dotada de um modelo de governo mais avançado do que está definido no RJIES, designadamente um Conselho Geral que tenha uma maioria clara de membros exteriores à Universidade e que o reitor disponha de amplos poderes para gerir e governar a instituição.

Julgo ainda muito relevante que a Universidade recrute um reitor que não integre os quadros das universidades portuguesas, ou seja, defendendo que a reitoria deve ser entregue a alguém com currículo académico e com grande experiência de gestão, não excluindo que a personalidade a designar seja proveniente de uma grande instituição de ensino e investigação europeia ou americana.

Área: 235cm² / 18%

Tiragem: 123.400

Cores: P/B

ID: 4066984